

Editorial

E aí vamos publicar?

Prof. Dr. Mario Antonio Baraúna

Recordo-me quando vi pela primeira vez o entusiasmo de uma colega, ao anunciar o aceite de seu trabalho por uma revista científica. Confesso não ter entendido por que tamanha alegria e tampouco o “porquê” de valorizar o feito. Isso revelava o sinal dos tempos; naquele tempo a formação de profissionais estava voltada apenas para o “exercer” da profissão, se bem que até hoje muitas escolas ainda assim procedam.

Muito embora as coisas tenham mudado e evoluído, pouco valor se dá à produção científica e inúmeros são os alunos que não sabem o real valor de uma publicação. Participar de grupos de pesquisa para quê? Essa lacuna também persiste na formação de alunos. Por vezes esse é o reflexo de inúmeros membros de um corpo docente, que para ser professor acredita-se bastar ser um profissional experiente. O grande número de escolas que abriram também contribuiu para a adesão deste professor, o que é proporcionalmente inverso ao número de mestrados.

Assim criou-se um círculo vicioso. O aluno então fica alheio a este pequeno e seletivo grupo de pesquisadores; mas eis que chega o último ano do curso. Fala-se então em TCC, temcece! Não trabalho de conclusão de curso ou me engana que eu gosto; muitos professores nem sequer sabem fazê-lo, mas é “ejijência” ETA! Esse seria um bom momento para realizar-se um trabalho que teria grandes chances de publica-

ção. Mas é para valer? Será que haverá tempo? Os professores estão preparados para serem orientadores? Eles percebem por este trabalho? O tempo está passando e o aluno diz: “*Eu nem defini o tema*”; outro: “*Não consigo dormir*”; ainda outro: “*Será que teremos mesmo que realizá-lo?*”

A metodologia científica então faz falta, porém inúmeros são os currículos que só a proporciona aos alunos nos primeiros semestres e por vezes os professores não estão adequados aos conteúdos que poderiam de forma prática realizar um trabalho científico. Falar então em estatística é caso de polícia.

Mas eis que surge um santo milagreiro. Faremos um estudo de caso ou uma revisão bibliográfica. O aluno volta a dormir e os colaboradores da seleção de um trabalho científico não, por que publicar se as revistas não aceitam os trabalhos? desculpa esfarrapada, pois quando o caso apresentado é raro merece ser publicado, quando a revisão é boa, artigos recentes e de várias origens, por que não?

E aí não há publicação, mas cumpriram-se as normas, o aluno foi aprovado. Soubesse eu o valor desta publicação, não teria ficado pasmado com o feito da minha colega, e com um currículo competitivo, eu, com certeza, teria muito mais facilidade para conseguir um melhor emprego dentre os demais colegas. E aí vamos publicar?